



Shin
Verdade

Zen
Bem

Bi
Belo

*“A Verdade é o Caminho, o Bem é a Ação e o Belo é o Sentimento”
Meishu-Sama*

ENSINAMENTO DE MEISHU-SAMA

A causa das doenças e o pecado

Há dois tipos de pecados: os gerados nesta vida e os hereditários. Estes últimos são o acúmulo global dos pecados cometidos por muitos antepassados; os primeiros representam a soma dos atos pecaminosos praticados pela própria pessoa.

Nós que vivemos atualmente, não somos seres surgidos do nada, sem relação com nada. Na verdade, representamos a síntese de centenas ou milhares de antepassados e existimos na extremidade desse elo. Somos, portanto, seres intermediários de uma seqüência infinita, formando uma existência individualizada no tempo. Em sentido amplo, somos um elo da corrente que une os antepassados com as gerações futuras; em sentido restrito, somos uma peça como a cunha, destinada a firmar a ligação entre nossos pais e nossos filhos.

A maior parte das pessoas carrega uma quantidade considerável de máculas, originadas dos pecados. Assim, quando são submetidas ao julgamento do Mundo Espi-

ritual, feito com absoluta imparcialidade, a maioria acaba caindo no Inferno. Devido ao sofrimento da pena imposta, o espírito vai pouco a pouco se elevando, mas os resíduos da purificação dos pecados fluem contínua e incessantemente para os seus descendentes que vivem no Mundo Material. Isso é como uma lei redentora, baseada na causa e efeito, em que o descendente - resultado da soma global dos seus antepassados - arca com uma parte dos pecados cometidos por eles. Trata-se de uma Lei Divina inerente à criação; por conseguinte, o homem não tem outro recurso senão obedecer a ela.

Ninguém consegue viver sem cometer pecados. Estes podem ser graves, médios e leves, admitindo cada um desses tipos uma infinidade de classificações. Exemplificando, há pecados contra a lei, contra a moral ou contra a sociedade; pecados de natureza carnal, que se evidenciam nas ações do indivíduo, e também pecados psicológicos, →

cometidos apenas na mente da pessoa. Conforme disse Cristo, só o facto de desejar a mulher do próximo já constitui crime de adultério. É uma afirmação correcta, apesar de bastante rigorosa. Portanto, embora não se esteja violando nenhuma lei, pecados leves cometidos no dia-a-dia, os quais ninguém considera pecados, como ter raiva do próximo, querer que alguém sofra ou desejar adultério, se forem acumulados por longo tempo, acabarão assumindo proporções consideráveis. Vencer uma competição ou alcançar sucesso na vida, condutas que envolvem disputa e acabam provocando a inveja e o conseqüente ódio do perdedor, também constitui uma espécie de pecado, pois envolve o ódio. Matar animais, ser preguiçoso e desperdiçado, agredir as pessoas, não cumprir os compromissos, mentir, dormir demais pela manhã, etc..., tudo isso são pecados que as pessoas acumulam sem saber. Essa infinidade de pecados leves, acumulando-se ao longo do

tempo, refletem-se no espírito em forma de mácula. É comum pensar que os recém nascidos não possuem pecado algum, mas não é bem assim. Todos os homens, até se tornarem independentes, vivem sob a tutela dos pais e por isso devem dividir com eles a carga dos pecados. Poderão entender melhor este raciocínio fazendo uma analogia com as árvores: os pais constituem o tronco, enquanto os filhos são os galhos, e os netos, os galhos menores. Assim, é impossível as máculas dos pais não exercerem influência sobre os filhos.

Através dos exemplos citados, podemos ver que não se devem menosprezarem mesmo os pecados cometidos sem querer. As pessoas que sofrem constantes acidentes ou são acometidas de doenças precisam refletir sobre seus pecados e, encontrando-lhes a causa, regenerar-se imediatamente.

*Extraído do livro
"A Outra Face da Doença"*

EXPERIÊNCIA DE FÉ

"Não era o meu pai que era mau, ele estava apenas a ser utilizado para manifestar o sofrimento de milhares de antepassados"

O meu nome é **Susana Paula dos Santos Trindade**, tenho 36 anos, dedico no Núcleo de Johrei de **Bustos (Aveiro)** e no Johrei Center de Coimbra.

Desde muito nova que tinha conflitos de família, mais particularmente com o meu pai. Ele era uma pessoa muito rídiga, fria,

dura, dono do seu nariz e, sobretudo rei da sabedoria. Os outros não tinham direito de opinar nem de decisão, principalmente eu e minha mãe.

No início da minha adolescência, os conflitos foram piorando, pois tinha de me submeter às suas ordens, às suas idéias e mui-



ta das vezes eu ouvia mesmo: “tu não sabes nada, tenho que te mudar de cabeça”. Nessa altura, a minha reação era de revolta contra ele; responder mal ou mesmo fazer travessuras típicas da idade. Ele interferia rigidamente, desde que amigos poderia ter; à roupa que podia usar ou até mesmo que livros podia ler, tudo era motivo para gritar comigo ou mesmo me bater.

O conflito tornou-se insustentável quando fui trabalhar com ele. Eu era tratada pior que a empregada. Não tinha direito a salário digno, nem mesmo a mexer no dinheiro da caixa ou sequer tomar algumas decisões sem grande importância. Sentia-me inútil, desprezada e com vontade de abandonar a casa dos meus pais e fazer-me à vida para não ter que suportar tal situação.

Eu sempre pensava ir embora: “que em outro sítio conseguiria ser eu própria, sem ter que só fazer o que o meu pai queria.” A questão é que não conseguia encontrar emprego em mais local nenhum nas redondezas. E com dois filhos ainda pequenos para criar, fui-me sujeitando à situação, mas sempre com muita mágoa e revolta.

Entretanto em 2012, conheci a Igreja Messiânica Mundial através de um amigo que era cliente no local onde eu trabalhava e que ao aperceber-se do conflito constante com o meu pai, foi-me falando sobre a Igreja Messiânica e despertando o meu interesse e a minha curiosidade em saber o que era o Johrei. Até que fui encaminhada pela sua irmã para o Núcleo de Bustos (Aveiro) onde passei a receber Johrei, a estudar os Ensinaamentos de Meishu-Sama e a ler os testemunhos de Fé.

Comecei por me sentir mais tranquila em pouco tempo, mas senti uma grande mudança a partir do momento que passei a fazer diariamente a **Prática do Sonen de Encaminhamento**, como me tinha sido orientado pela responsável do Núcleo. Sempre que fazia a Prática do Sonen, sentia que aquela mágoa, aquele ódio que

sentia pelo meu pai diminuía. Era incrível! Com a continuidade dessa prática, o meu sentimento para com o meu pai mudou muito!

Passei a olhar para ele de outra forma, sentia que afinal “o meu pai é boa pessoa e meu amigo”. Sinto até gratidão por ele, inclusivamente por estar a ser utilizado para eu aprofundar a minha fé. Também os conflitos que tínhamos no dia-a-dia diminuíram bastante. A nossa convivência passou a ser muito mais agradável.

Aprendi com esta experiência, que na verdade não era o meu pai que era mau, mas sim, que ele estava apenas a ser utilizado para manifestar o sofrimento de milhares de antepassados, para que eu pudesse encaminhar o sofrimento deles para o Messias Meishu-Sama, para serem purificados e salvos. Aprendi que de facto, julgar o meu pai ou outras pessoas não muda a situação, ou melhor: muda, mas para pior! E isso aconteceu connosco por muitos anos. Só a partir do momento que, ao fazer a Prática do Sonen de Encaminhamento por esta situação, reconhecia que eram os nossos antepassados que se manifestavam e não o meu pai, é que a situação começou realmente a mudar.

Para materializar a minha gratidão por esta experiência tive a premissão de receber o sagrado Ohikari no dia 11 de Janeiro de 2014 para poder ser mais útil às outras pessoas.

O meu objectivo seguinte é ministrar Johrei no meu pai, na minha mãe, restantes familiares, amigos, ou seja, ser útil às pessoas à minha volta, e assim poder contribuir para que os antepassados que estejam a espera de receber a Luz Salvadora do Messias Meishu-Sama, o possam fazer através de mim.

Quero Agradecer a Deus, ao Messias Meishu-Sama, ao meu pai, minha mãe, à pessoa que me encaminhou, à minha orientadora e a todas as outras pessoas que me ajudaram, muito obrigada.

PALESTRA DO MINISTRO **CARLOS EDUARDO LUCIOW**

Bom dia a todos!
(Bom dia!)

Todos os senhores estão a passar bem?
(Graças a Deus e ao Messias Meishu-Sama!)

Graças a Deus e ao Messias Meishu-Sama!

Como sempre, quero iniciar as minhas palavras agradecendo, de coração, a todos os senhores pela vossa sincera dedicação que nos permite expandir a Obra de Salvação de Deus e Meishu-Sama, aqui em Portugal. Muito obrigado!

Gostaria também de dar as boas vindas a quem está aqui hoje, pela primeira vez, na nossa Igreja. Quem está aqui pela primeira vez pode levantar a mão? Muita gente! (palmas) Sejam muito bem vindos à casa de Meishu-Sama!

Gostaria agora de desejar um feliz retorno a Portugal do nosso seminarista Ricardo Azevedo, que concluiu uma parte dos seus estudos no Japão e está a retornar para realizar um ano de dedicação aqui connosco. (palmas) Ele concluiu brilhantemente uma parte do seu estudo no Solo Sagrado. Ouvi só elogios de todos os seus superiores, que conviveram com ele durante esse período. Mas a vida de um seminarista não é só estudo, é sobretudo prática dos Ensinamentos de Meishu-Sama. Portanto, peço aos senhores que lhe deem todo o apoio, todo o carinho, todo o amor e sobretudo muitas dedicações, para que ele possa crescer como um missionário que consiga dar e receber amor de todos os membros e frequentadores. Está bem? (palmas) Outros jovens, que tenham no seu coração o desejo de seguir a carreira missionária, por favor, contactem-nos, que terão um futuro muito feliz como instrumentos de Deus e Meishu-Sama!

Do dia 23 ao dia 30 de outubro recebemos a visita missionária do Diretor do Departamento Internacional, Rev. Marco Resende Miyamichi, que orientou-nos, dedicou junto connosco e nos dias 25 e 26 participou do Seminário



para Auxiliares de Família, como preparação para este Culto que realizamos hoje. Recebemos preciosas orientações do Rev. Resende que estão transcritas no Boletim Informativo Especial que vai ser distribuído hoje. Por favor, não deixem de levá-lo para ler, estudar e praticar.

Dia 25 também foram realizadas as Assembleias Ordinária e Extraordinária, na qual o Rev. Resende, lastimando a sua falta de tempo, devido às suas inúmeras missões, como Diretor do Departamento Internacional, e assim não poder cumprir, como ele desejaria a sua missão como Presidente da Igreja Messiânica Mundial de Portugal, apresentou a sua demissão e, em nome do Presidente Mundial Revmo. Masayoshi Kobayashi, nomeou-me seu substituto como Presidente da Igreja Messiânica Mundial de Portugal, o qual foi aceite e aprovada pela unanimidade da Assembleia dos vossos representantes. (palmas)

Aceitei esta nomeação com muito amor e humildade. Não me sinto minimamente envidado ou orgulhoso por isso. Sinto-me ainda mais chamado por Meishu-Sama para desenvolver o amor e o carinho por todos os senhores. Aprendi, com o exemplo do nosso querido Revmo. Watanabe, que líder não é aquele que dá ordens, mas sim aquele que dá amor. Peço a todos os senhores que rezem por mim para que eu tenha saúde, sabedoria e coragem para

cumprir a minha missão. E peço também que quando eu errar, me corrijam. Nunca pensem “Ele é o Presidente e não posso dizer nada...” Podem e devem! Isso é amor! A primeira coisa que eu disse ao Rev. Resende após ter sido nomeado, é que esta minha nova missão está à disposição do Presidente Mundial e dele, a qualquer hora que desejarem substituir-me. Não tenho nenhum apego a cargos ou funções. Tenho muito amor e gratidão pela missão, isto sim, mas no dia que eles decidirem substituir-me por quem quer que seja, vou ficar muito feliz em cumprir uma outra missão onde Meishu-Sama desejar. Os senhores também, como membros, através da Assembleia Geral, se acharem que não correspondo a minha missão como Presidente, ou seja, como praticante número um dos Ensinamentos de Meishu-Sama, das orientações de Kyoshu-Sama, do nosso Presidente Mundial e do Diretor do Departamento Internacional, façam-me o favor de se reunirem e me destituírem. Muito obrigado! (palmas)

Durante a permanência do Rev. Resende aqui em Portugal viajamos também pelo Porto, por Coimbra e aqui em Lisboa. Fizemos muitas dedicações as quais ele chamou de “limpeza espiritual”. Seja aqui na Igreja como também na sociedade (Largo de São Domingos - Baixa de Lisboa) essas atividades, a partir de agora, realizaremos com mais frequência, pelo menos uma vez por mês, para levar a Luz da Salvação de Deus e Meishu-Sama para a sociedade. Todos os missionários e membros que participaram gostaram muito. Sentiram-se muito felizes. Quem estava presente pode levantar a mão? Gostaram? (Sim) Foi emocio-

nante, não foi? (Sim) Muitas coisas me tocaram mas uma em particular, eu nunca tinha visto: Num canto da praça havia um grupo de sem-abrigos “acampados” e quando eles nos viram chegar com vassouras e pás ficaram a olhar, até porque nunca tinham visto varredores de rua de fato e gravata! (risos) Começamos a varrer e a limpar, juntando o lixo e daí a pouco um deles saiu de lá e disse: “Vocês podem emprestar-me uma vassoura para eu varrer o nosso canto?” Ele pegou na vassoura e foi lá varrer o canto deles. Arrastou os outros e tirou o lixo. Ou seja, uma boa ação praticada com amor e sinceridade toca o coração de quem quer que seja e desenvolve-se uma reação positiva, em cadeia. Geralmente estamos fechados dentro dos nos-

sos Johrei Center’s e a sociedade não sabe como nós praticamos a Fé Messiânica. Fizemos uma oração no Largo de São Domingos, que foi o centro da Inquisição e onde muitos judeus foram assassinados em 1506. Muitas pessoas juntaram-se a nós na hora da oração, rezando junto conosco. Foi muito emocionante, muito bonito, não foi? (Sim) Então, por favor, vamos continuar estas atividades externas de levar a Luz da Salvação

de Deus e Meishu-Sama para a sociedade, em todas as cidades onde tiverem Messiânicos.

Hoje estamos realizando o Culto Especial pela Salvação dos Antepassados e com respeito elevo o meu profundo sentimento de gratidão a todos os reverendos, ministros, missionários e membros pioneiros que tanto se esforçaram e se sacrificaram para nos deixar de herança esta maravilhosa Fé Messiânica aqui em Portugal. Muito obrigado a todos eles! (palmas)

Hoje ouvimos a experiência de fé da →



Representante dos Participantes

senhora Susana Paula dos Santos Trindade, de Bustos (Aveiro), que contou sobre o conflito que tinha com o pai. Acredito que, entre nós, muitos também tivemos, ou temos ainda, conflitos com os pais, não é? Sempre achamos que os pais estão errados: “O meu pai não me entende”, “O meu pai é antiquado”, “O meu pai...” ou “A minha mãe...”. Geralmente é com o pai, porque o pai é mais severo, pois a mãe geralmente é mais carinhosa. Mas às vezes há mães mais severas que os pais! (risos). Mas ela, que achava que o pai não era um bom pai, que não prestava, quando conheceu a Igreja Messiânica começou a receber Johrei, ficou mais serena, tranquila e foi orientada pela responsável do Núcleo a fazer a prática do sonen de encaminhamento, reconhecendo que o pai dela era só um representante dos antepassados que, através do seu comportamento, estavam a manifestar o sofrimento deles no Mundo Espiritual. Começou assim a fazer o encaminhamento desses ante-



passados e pouco a pouco o pai foi mudando e o relacionamento deles foi melhorando. Ultimamente recebi notícias que ainda existe um pouquinho de conflito mas não é nada daquilo que era. É um relacionamento muito bom hoje em dia, mesmo porque ela, hoje, reconhece as virtudes do pai. Quem mudou? Foi o pai? Não, foi ela! Só que nós queremos sempre que os outros mudem: que o pai mude, que a mulher mude, que o marido mude, que os filhos mudem, que o governo mude, que o patrão mude, que o ministro mude, que os membros mudem... Vamos pensar no porque que esses “outros” se apresentam dessa forma na nossa vida? Para nos comunicar “aquele sofrimento” daqueles antepassados que estão a se manifestar nele. Mas por que é que eles se manifestam?

Por um motivo muito simples. Esses antepassados que estão no Mundo Espiritual, não tendo o corpo físico, não podem falar. Só existe a fala se existirem as cordas vocais para transmitir a vibração do som. Os espíritos não têm corpo físico, portanto não conseguem falar. Como é que eles podem comunicar? Através da transmissão das suas sensações. Aqueles antepassados que partiram com inquietações, agressividade, comportamento violento, perturbado, angustiado, etc... todos os que estão a sofrer no Mundo Espiritual, com o seu modo de ser, de pensar e de sentir, transmitem esse sentimento, esse estado de espírito, de ânimo, a um descendente, para que esse descendente, ao receber aquela influência, manifeste aos

outros familiares o que eles estão a sofrer. É uma forma de comunicação. Por qual motivo é que ele escolhe um descendente e não um outro? Porque tem mais afinidade com ele. Dentro da família, às vezes temos mais afinidade com uns

familiares do que com outros, não é verdade? Gostamos de todos, mas às vezes temos mais afinidade, mais simpatia, mais elo com alguém. Então o antepassado manifesta-se na pessoa com quem tem mais afinidade. Mas se o familiar for materialista e não acreditar no Mundo Espiritual, ele não vê no comportamento do outro uma manifestação de um antepassado, ele vê que o outro é mal-educado, que o outro é chato, que o outro é “isso”, que o outro é “aquilo”... Mas graças a Deus e a Meishu-Sama, recebemos do nosso Líder Espiritual Kyoshu-Sama, a orientação da Prática do Sonen, que durante tantos anos, o nosso querido Revmo. Watanabe nos orientou pormenorizadamente e nós a estamos a praticar. Só que às vezes conseguimos praticar e às vezes não... Infelizmen-

te, geralmente começamos a praticar quando já estamos desesperados por não conseguirmos resolver a situação através do raciocínio ou da força humana. Quando finalmente reconhecemos que a força humana não consegue resolver o problema... “Ah, existe Deus...”, “Existe a Prática do Sonen”.... Então começa a lembrar-se da fé. Nós não nos lembramos imediatamente de Deus!

Infelizmente nós somos assim, todos nós! Pensamos que acreditamos em Deus, mas a toda a hora esquecemos a Sua existência e que tudo o que acontece está sob o Seu comando. Por isso é que acontecem os problemas. Os problemas vêm para que, com o reconhecimento da incapacidade humana de resolvê-los, nós possamos admitir a fraqueza humana e então recorremos a Deus. Todos nós que estamos aqui chegámos à Fé Messiânica por quê? Tínhamos um problema e alguém disse: “Anda cá, vou-te ministrar Johrei”, ofereceu Johrei e nos trouxe a Igreja. Se não fossem os problemas nós não buscaríamos a espiritualidade e a religiosidade. Estaríamos somente com saúde, paz e prosperidade, divertindo-nos, passeando e, quem sabe, fazendo coisas erradas. Mas quando enfrentamos um problema o que é que nós fazemos? Começamos a refletir: “Por que é que eu estou a passar por isto?”, “Por que é que isto me está a acontecer?”, “Por que é que isto só acontece comigo e não com os outros?” Passamos então a pensar no que nunca pensámos, a refletir o que nunca refletimos e a buscar o que nunca tínhamos buscado. Por mais duros que sejam os problemas, são o nosso meio de chegar à salvação espiritual. Enquanto estamos a sofrer, estamos agarrados a Deus, buscando. Quando as coisas melhoram já relaxamos, já não rezamos todos os dias, já não ministramos Johrei todos os dias. Não é assim? Todos

somos assim! Então, Deus querendo nos salvar, permite outro problema e começamos de novo a busca-Lo. Só que os nossos antepassados que já partiram para o Mundo Espiritual, muitos deles não acreditavam profundamente, verdadeiramente, na existência de Deus. Às vezes iam à missa, tinham alguma prática religiosa, algum santinho, um crucifixo pendurado em cima da cama, mas isso não é acreditar em Deus, porque muitas vezes a fé era praticada por tradição. Por tradição ia-se à missa. Em cidades pequenas do interior, se não se vai à missa, o que vão dizer? Ia-se, mas não por se estar cheio de fé ou com vontade de rezar. Ia-se porque era obrigado.

Muitos antepassados partiram para o Mundo Espiritual sem acreditar em Deus e, apesar de estarem no Mundo Espiritual, por não acreditarem em Deus, não conseguem vê-Lo. É um erro pensar que, porque “morreu, já vê Deus, já está no Céu”. Não! Quem parte materialista para o Mundo Espiritual, vê o que nós vemos aqui. Pode estar ao lado dele um espírito de Luz, que



Apresentação do Seminarista Ricardo Azevedo

o quer salvar, e ele não consegue vê-lo, mesmo sendo um outro espírito. Porque ele está no Mundo Espiritual, mas tem olhos materiais, não desenvolveu a visão espiritual. Essa só tem quem é verdadeiramente espiritualista. Assim, não vendo Deus, não vendo os espíritos de Luz, não vendo o Mundo Espiritual, quem é que ele vê? A nós! Desta forma, a quem ele vai pedir ajuda? A quem ele gosta, com quem ele tem afinidade. Por isso é que eles se manifestam em nós.

Muitas pessoas dizem: “Ministro, por que é que ele tem de se manifestar em mim? Coitado de mim... porque é que não se manifesta na chata da minha prima?” (risos). Porque tem mais afinidade contigo! É a Lei da Afinidade! →



Chegada dos Membros da Região Norte e Centro

Kyoshu-Sama nos orienta muito claramente. Ele diz que nós temos que comunicar aos nossos antepassados o perdão que recebemos de Deus e nos orienta para dizermos assim:

“Antepassados e Ancestrais!

Vou comunicar-vos uma importante mensagem de Deus:

Ele já vos perdoou a todos, dos vossos pecados, erros e falhas e está vos esperando no Paraíso, para que sejais purificados, salvos e abençoados com uma nova vida.

Por favor antepassados aceitem esta salvação, aceitem este perdão de Deus e repitam comigo:

Supremo Deus, eu aceito o Vosso perdão e entrego-me ao Senhor.

Por favor, receba-me no Paraíso!”

Temos que repetir muitas vezes estas palavras porque às vezes os antepassados nos escutam e às vezes não nos escutam. Outras vezes escutam mas não dão importância. Os filhos não são assim? Quantas vezes lhes dizemos para fazer algo? Quantas vezes repetimos a mesma coisa? Duas, três, dez e depois não dizemos mais? Não! Dizemos centenas, milhares de vezes até que ele entenda que aquilo que estamos dizendo é para o seu bem. Com a Prática do Sonen às vezes a pessoa faz uma, duas, três vezes... “Ah não faço mais, não funciona...”. Funciona! Só que tem que se insistir. Estamos a falar com espíritos humanos! É preciso insistir centenas, milhares de vezes. Em algum momento o antepassado vai começar a dar ou-

vidos. Ou talvez vai dizer: “Puxa, ele fala isso tantas vezes, eu acho que ele está a acreditar nisso, vou acreditar também!”. Espírito humano é assim. Ou nós não somos assim? Nós somos iguais! Às vezes as pessoas têm dificuldade em entender os espíritos. Basta entender os homens, a família, a si mesmo. Do jeito que nós somos, eles também são. Temos que ter essa mesma relação com eles, como nossos familiares, só que estão no Mundo Espiritual.

Depois existem os antepassados vivos que são os nossos pais, os nossos avós, os nossos tios, os nossos filhos. No dia em que morrerem, são antepassados que partiram pro Mundo Espiritual. Por falar nisso, havia um menino que disse para o avô, que estava a ler o jornal: “Avô feche os olhos!” (risos), “Sai para lá, não vêes que estou a ler o jornal? Não chateies!”, “Avô feche os olhos, por favor!”, “Sai para lá. Que chatice é essa? Para de atrapalhar!”, “Pelo amor de Deus avô! Só um pouquinho! Feche os olhos!”, “Mas para que é tu queres que eu feche os olhos?”, “Porque ontem à noite, eu ouvi a mãe a falar para o pai, que no dia que o senhor fechar os olhos, nós ficaremos ricos!” (risos)

Existem pessoas que acham que os avós só servem para “fechar os olhos” e deixar a família bem de vida. Não dão amor aos avós... ficam à espera que “fechem os olhos” para ficarem com a casa deles. Esse é o sentimento humano materialista de ver nos familiares, de ver nos idosos, só uma herança, que deve “fechar os



olhos” o mais depressa possível. Mas esquecem que a maior herança que um antepassado pode deixar para os seus descendentes é a herança das virtudes que praticou na vida. Meishu-Sama nos ensinou em um poema: **“A herança espiritual, das virtudes praticadas, não apodrece e o fogo não queima”**. Há quem receba de herança casas, dinheiro, bens, terrenos, e depois desfaz-se de tudo, não é assim? Não existem descendentes ricos que depois vão deitando tudo fora? No jogo, sexo, divertimentos, álcool, droga... Eles são normalmente chamados de “ovelhas negras” da família, mas Meishu-Sama nos ensinou que, na verdade eles são as “ovelhas brancas”, porque foram escolhidos pelos antepassados para queimar as nuvens espirituais negativas daquele dinheiro, que foi adquirido de forma ilícita ou com o sofrimento de outras pessoas. Se não queimar aquele dinheiro impuro, a família não se purifica e não se eleva. Através destas situações, podemos ver o quanto é diferente, se não oposta, a visão espiritualista da visão materialista. Nós, como seguidores de Meishu-Sama, se não absorvermos profundamente os Seus Ensinamentos, e não os praticarmos, não vamos conseguir ser felizes porque seremos Messiânicos apenas na aparência e não na essência. Chegar à frente do altar, bater as palmas, rezar, dedicar na lavagem da casa-de-banho, fazer flores de luz e distribuí-las... mas só na forma, não adianta! Na hora de pensar, devemos



pensar o que Meishu-Sama ensina e não com o nosso ego. Na hora de sentir, devemos sentir como Meishu-Sama sentia e não o que o nosso egoísmo determina. No Mundo Material conseguimos enganar os outros porque ninguém vê o nosso espírito. Mas quando formos para o Mundo Espiritual não terá jeito, porque o que nós somos no espírito aparece, pois já não existe mais um corpo físico para nos esconder. Não existe mais a fisionomia carnal para mostrar um sorriso falso ou quando o espírito, por dentro, é rancoroso, vingativo, com ódio... vai aparecer a verdadeira fisionomia do espírito e, conforme o seu nível, vai subindo ou vai descendo automaticamente.

Hoje é um dia importantíssimo para os nossos antepassados, aliás, é o mais importante do ano. Durante todo o ano fazemos muitos Cultos por eles, não é? Fazemos o Sufrágio no Johrei Center uma vez por mês. Por que é que hoje é o mais importante? Porque durante todo o ano, quando nós rezamos por eles, nós mandamos-lhes Luz onde quer que eles estejam no Mundo Espiritual, nos seus diversos níveis. Aqueles que estão nos mais altos níveis têm liberdade para nos visitar. Aqueles que estão num nível intermediário e estão em aperfeiçoamento, sob a direção de alguma divindade, estão ocupados a estudar, a aperfeiçoar-se e a dedicar. E aqueles que estão num baixo nível estão presos, cumprindo pena. Cada um de acordo com o crime que cometeu e não podem sair. Quando, durante o ano, nós fazemos os Cultos por eles, fazemos o Sufrágio, fazemos →



o Sorei-Saishi, que é importantíssimo... eles recebem Luz onde quer que estejam, e vão-se elevando, logicamente. Recebem as nossas dedicações, as nossas ofertas, e vão-se elevando. No dia de hoje e, só no dia de hoje, é um dia de amnistia no Mundo Espiritual, em que todos, do mais alto ao mais baixo nível, podem vir encontrar os descendentes; recebem a oração sincera, recebem a Luz de Deus e Meishu-sama, recebem as oferendas, recebem os donativos que os senhores fizeram em nome deles. Isso é outra coisa que é preciso entender perfeitamente: "Por que é que eu tenho que fazer oferta para o antepassado? Ele está morto, não precisa de dinheiro!" É lógico que ele não precisa de dinheiro, mas precisa que virtudes sejam praticadas em nome deles. O que é a oferta de gratidão? É algo que vai ser utilizado para a manutenção das Igrejas, para a expansão da Obra Divina e todas as pessoas que forem felizes graças as atividades que os donativos proporcionarem, ofertas estas feitas pelos descendentes em nome deles, retorna a eles em forma de virtude. Este é o profundo significado da gratidão em nome dos antepassados. É uma virtude imediata! Às vezes eu não consigo ter tempo de ir aos hospitais dar assistência, não consigo ter tanto tempo para dedicar como eu gostaria, não consigo encaminhar novos membros, mas consigo imediatamente fazer uma oferta que vai propiciar a felicidade de alguém. Oferta de gratidão é virtude imediata porque vai propiciar, financiar, atividades de salvação, e as pessoas que forem salvas, vão agradecer a Deus. Deus vai compensar quem financiou aquelas atividades. Portanto, os antepassados receberão tudo isso e retornarão hoje ao Mundo Espiritual felizes, porque receberam orações, doações, oferendas, flores, salmos... mas sobretudo, eles retornarão ao Mundo Espiritual felizes



porque viram os descendentes dedicando-se a uma Religião que ensina o espiritualismo e o altruísmo. A maior tristeza dos antepassados é verem o descendente egoísta e materialista, porque eles sabem que é um descendente que, pela Lei de Causa e Efeito, vai sofrer. E o dia em que esse descendente materialista partir para o Mundo Espiritual, e ele (antepassado) reencarnar, vai ser um descendente que vai ter um antepassado materialista a sofrer no Mundo Espiritual, que vai descarregar o seu sofrimento sobre ele. Entenderam a problemática? É uma corrente em que, se nós evoluirmos e fizermos evoluir os nossos antepassados eles podem ajudar-nos a nos tornarmos em pes-

soas mais virtuosas e a família inteira vai evoluindo. Ao contrário, um vai transmitindo para o outro o seu sofrimento, o seu egoísmo, o seu materialismo e a família vai "involuindo". Podemos comparar essa situação à dos alpinistas. Já viram os alpinistas que escalam as montanhas? Eles estão todos amarrados uns aos outros por uma

corda, não estão? Quando o primeiro, lá de cima, consegue subir um metro, ele ganha um metro a mais para todos os que estão abaixo. Se um deles escorrega e cai, o que é que vai acontecer? Vai puxar todos os outros que vão ter que aguentar o peso dele e se não estiverem bem firmes, todo o grupo cai no precipício e morre. Volta e meia há notícias assim na televisão, não há? "Grupo de alpinistas morrem..." Porque é que morrem em grupo? Porque estão todos amarrados! Deus também amarrou os antepassados aos descendentes, através dos Elos Espirituais. O que nós evoluímos os nossos antepassados evoluem junto connosco e elevam-se também os nossos descendentes. Se um cair no materialismo e no egoísmo vai puxar os antepassados e vai desgraçar os descendentes. Essa é a Lei criada por Deus, cha-

ma-se Lei da Afinidade e dessa Lei ninguém escapa. “Ah não... eu não quero isso, quero ficar sozinho”. Não pode! Não é permitido por Deus! Porque se Deus permitisse isso, estaria a permitir o individualismo e o individualismo leva ao egoísmo e o egoísmo só nos conduz ao sofrimento.

Com essa consciência, o valor, a preciosidade da nossa Fé Messiânica torna-se inimaginável, porque cada Johrei que ministramos e que fazemos uma pessoa feliz, estamos a subir um pouquinho, recebendo a gratidão das pessoas que nós ajudamos, salvamos. Esse “subir um pouquinho” significa que sobem o antepassado e o descendente juntos connosco. Quando nós damos uma assistência religiosa a alguém nos hospitais ou em casa, recebemos a gratidão da pessoa e da família. Quando lemos os Ensinamentos, purificamos a nossa mente, entendemos uma Verdade e nosso espírito é iluminado, os antepassados leem junto connosco e também evoluem. E os descendentes, por afinidade, também vão se elevando.

Por isso é que Kyoshu-Sama nos orienta sobre a importância do presente. Porque é no presente que nós resgatamos o passado e salvamos o futuro. Só no presente isto é possível! No passado não podemos fazer nada porque já passou e no futuro não podemos fazer nada porque não aconteceu. Mas no presente nós podemos fazer este processo de salvação. Portanto, cada minuto do presente é fundamental, porque o dia em que partirmos para o Mundo Espiritual, lá não vamos ter o livre arbítrio que temos aqui, a não ser que sejamos um espírito muito elevado. Mas acho que ainda não estamos nesse nível, visto as nossas vidas como estão agora, certo? É melhor não achar que já está tudo certo, que já está tudo pronto, que já me posso sentar e cruzar os braços.

Chegou a hora de acordarmos para essa

realidade espiritual e não esperar partir para o Mundo Espiritual, para depois descobrir que “é tarde e que desperdicei muito tempo precioso!”.

Quantas vezes acontece de termos preguiça na hora de ministrar Johrei? Os senhores têm preguiça de ministrar Johrei? Podem falar a verdade, não precisam mentir. As vezes têm, não é? Especialmente de noite, quando chegamos cansados a casa, queremos ver televisão ou dormir. Isso é humano. Quantas vezes temos preguiça de vir à igreja dedicar? “Ah, está muito quente”, “Ah, está muito frio...”, “Ah, hoje está a chover”. Cada dia existe uma desculpa, e quando não existe, arranjamos uma! Quantas

vezes temos apego para fazer gratidão? Vem aquela vontade mas depois... “Não, não, não...é melhor não porque depois poderá fazer falta. Vou dar só metade...” Existe apego! Esse é um limite humano. Vencendo aos poucos cada degrau desse limite, vamo-nos elevando, os nossos antepassados vão-se elevando junto

connosco e os nossos descendentes, através das nossas virtudes, elevam-se também. Acho importante o Culto de hoje ser um Culto onde nós vamos, em primeiro lugar, reconhecer profundamente essa nossa relação com os nossos antepassados e que a salvação deles e dos descendentes depende de nós. Tudo depende de nós! Quando? Agora! Onde? Aqui!

Hoje, gostaria que todos os senhores, ao irem embora levassem no coração essa determinação de, juntamente com os seus antepassados, trabalhar com afinco e esforço máximo pela Salvação da Humanidade. Chamem os vossos antepassados para dedicarem juntos com vocês! Só assim eles se salvarão e nós nos salvaremos. Se ficarem “na medida do possível” não vão salvar. Quanto esforço tem que se fazer? 100%. Se for menos de 100% não →



vai dar o resultado esperado. Por quê? Porque Deus deu ao Bem 100% e ao Mal deu 99% de força. Se fizer 98%, vai perder para o Mal, pois este pode chegar a 99%. Por isso existe aquela caligrafia "A força de 1%". Que "1%" é aquele? É o 1% a mais que Deus deu ao Bem. Tem que ter essa persistência constante. Chegou a hora de tirar a preguiça. Ouviram o Ensino hoje? Preguiça é pecado! (risos) Não pensamos que preguiça é pecado, mas é! Por quê? Porque o tempo que poderia estar a utilizar para fazer os outros felizes, está inútil, em cima do sofá, vendo novelas de terceira categoria (risos) Inútil! Improdutivo! Mas se nós utilizarmos todo o nosso tempo, os 100%, para fazer coisas produtivas, construtivas, para os antepassados e para os descendentes, a nossa vida muda. Todos querem que a sua vida mude para melhor! Quando os membros vêm falar com os ministros, vêm pedir conselhos sobre o que eles têm que fazer para que a situação de sofrimento que eles



Flores de Luz

estão a viver mude, não é assim? Conselho de nenhum ministro vai mudar a vida dos senhores. O que vai mudar a vida dos senhores é a vossa prática da fé, junto com os ministros, de fazer as outras pessoas felizes. Por isso o Rev. Resende desta vez orientou os ministros para, não falarem ou orientarem, mas dedicarem junto com os membros. Porque falar é inútil, não vai resolver! Ele mesmo arregaçou as mangas e foi fazer limpeza junto conosco: um maravilhoso exemplo pragmático da fé em ação.

Desejo de todo coração que o Culto de hoje trouxesse para nós essa determinação, essa certeza, de que praticando a fé Messiânica, salvaremos todos os nossos antepassados e abriremos um caminho de felicidade para os nossos descendentes.

Agradeço a todos os senhores pela vossa presença e desejo a todos nós um feliz mês de prática.

Muito obrigado!

Atualização das moradas dos Johrei Center e Núcleos de Johrei

Sede Central: Rua Gomes Freire, 143 A/D - Lisboa - Tel.: 213 156 576

Johrei Center Lisboa - Amadora - Margem Sul: Rua Gomes Freire, 143 A/D - Lisboa - Tel.: 213 156 576 / 91 612 4188 / 96 467 5536

Johrei Center Porto – Vila Nova de Gaia: Rua António Granjo, 105/107 - Bonfim – Porto - Tel.: 225 092 143 / 91 220 1420 / 91 678 6054

Johrei Center Coimbra: Rua do Brasil, 222-D - Coimbra - Tel.: 239 482 637 / 91 220 1418

Núcleo de Johrei Amarante: Edif. do Salto - Bloco 5 - 3º Esq. - Rua de Freitas - São Gonçalo Tel.: 912 545 269

Núcleo de Johrei Braga: Rua Padre Manuel Alaio, 55 - 2º Esq - Braga - Tel.: 912 545 269

Núcleo de Johrei Bustos: Rua da Fonte, 41 - Oliveira do Bairro - Aveiro - Tel.: 912 545 269

Vila Real: Tel.: 91 220 1419

Portimão: Tel.: 96 522 4317 / 91 612 4188

Olhão: Tel.: 91 334 0970 / 91 612 4188

Loulé / São Brás de Alportel: Tel.: 92 605 3698 / 91 612 4188